

**“A ESCOLA ATIVA E OS TRABALHOS MANUAIS” NO  
CURSO PRIMÁRIO BRASILEIRO: uma metodologia de  
ensino**

**Claudia Regina Boen Frizzarini<sup>1</sup>**

**RESUMO**

O presente artigo tem como intuito analisar o manual pedagógico “A escola ativa e os trabalhos manuais” na intenção de compreender as propostas ao ensino de trabalhos manuais no curso primário brasileiro no período de publicação do manual, em que se discutiam os princípios da Escola Nova. Embasado teórico e metodologicamente pela História Cultural, utiliza o conceito de finalidades apresentado por Chervel (1990) para discutir sobre as duas propostas observadas no ensino de trabalhos manuais apontadas pelo manual, a escolarização do fazer e amparo didático/metodológico no ensino das matérias escolares do curso primário, sendo enfatizado pelo autor a especificidade dos trabalhos manuais no ensino dos saberes matemáticos.

**Palavras-chave:** Trabalhos Manuais. Ensino primário. Saberes matemáticos. Escolarização do fazer.

**INTRODUÇÃO**

Na segunda metade da década de 1920 debates acerca do ensino brasileiro impulsionam a consolidação de uma escola nova, amparada cientificamente, na proposição de uma educação que remete a psicopedagogia nas questões da vida social, com o objetivo de converter a escola em um centro de socialização, estimuladora da ação educativa nos parâmetros da comunidade a que serve (MONARCHA, 2009).

Esta “Escola Nova” contempla novas metodologias e métodos a serem empregados na escola, mas mais ainda, evidencia novos fins para a educação, nas quais não residem somente em intenções administrativas, mas sim na “formação de uma nova mentalidade dos que educam, pais e mestres” (LOURENÇO FILHO, 1930, p. XII).

---

<sup>1</sup> Doutoranda da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Campus Guarulhos.  
E-mail: claudiafrizzarini@gmail.com.

## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**2**

Na busca de moldar essa nova mentalidade educacional, Manuel Bergström Lourenço Filho<sup>2</sup>, educador e pedagogo brasileiro engajado na disseminação das ideias desse modelo escolar já evidenciado na Europa, organiza uma Coleção de livrinhos, como ele mesmo os apelidou, dirigido aos professores, com traduções e originais de autores brasileiros resumindo os mais salientes problemas educativos da época.

Trata-se da Coleção Biblioteca de Educação, com início em 1927 e publicações até os anos 1970. Com 37 títulos e diversas reedições, a Coleção é impressa e editada pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, um dos principais polos de produção de livros escolares no estado. Confeccionada em brochuras, com a finalidade de baratear os preços dos volumes, revela-se como uma estratégia editorial, ao trazer Lourenço Filho, nome influente no período, como editor e também prefaciador da maioria dos títulos (CARVALHO, TOLEDO, 2006).

Assim, além de uma estratégia editorial, a Coleção Biblioteca de Educação é uma estratégia<sup>3</sup> de difusão da pedagogia da Escola Nova pelo viés de Lourenço Filho, modelo escolar este discutido amplamente no décimo primeiro volume da Coleção. Intitulado “Introdução ao Estudo da Escola Nova”, apresenta os fins da educação pautados nos princípios da Escola Nova pautados pelo seu autor, Lourenço Filho, mas também expõe os meios para obtenção de tais fins, meios estes que remetem a um ensino funcional e ativo, em que atividade e a ação estejam nas mãos da criança e, que a descoberta seja o dispositivo de obtenção do conhecimento.

E como o próprio Lourenço Filho aponta: “O problema da escola ativa é, em grande parte, o problema dos trabalhos manuais” (1929, p.6). Desse modo, em 1929 o oitavo volume da Coleção Biblioteca de Educação discorre sobre tal temática “A escola ativa e os trabalhos manuais”, escrito por Corinto da Fonseca, que apresenta um dos poucos títulos que remete sobre o ensino de uma matéria escolar.

Corinto nasceu no Rio de Janeiro em 1882, aos dezessete anos iniciou sua vida literária com uma série de crônicas e trabalhou junto a diversos jornais (Jornal do

---

<sup>2</sup> Manoel Bergström Lourenço Filho (1897-1970) diplomou-se pela Escola Normal de Pirassununga em 1914 e iniciou sua carreira no magistério como professor substituto no Grupo Escolar de Porto Ferreira. Teve uma longa atuação no campo educacional brasileiro ocupando importantes cargos públicos e foi considerado um dos principais representantes da Escola Nova no Brasil (SOUZA, 2009).

<sup>3</sup> Entende-se estratégia como descreve De Certeau (2012), um “[...] cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo *próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças*” (p. 93, grifos do autor).

## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**3**

Comércio, Gazeta de Notícias, Correio da Manhã, Jornal do Brasil, Correio Paulistano, Lavoura e Comércio, etc.). Iniciou sua carreira no magistério no Colégio Pedro II, foi professor da Escola 15 de Novembro e diretor da Escola Profissional Sousa Aguiar, e da experiência desta última escreve seu manual acerca dos trabalhos manuais e a escola ativa.

Tal temática se enquadra na construção de pesquisa de doutoramento intitulada “Os ‘Trabalhos Manuais’ como matéria do curso primário: saberes matemáticos e a escolarização do fazer” que tem como objetivo compreender como ocorrem as mudanças nos saberes matemáticos mobilizados na matéria escolar Trabalhos Manuais em sua articulação com as finalidades do ensino primário no período de 1890 a 1970, em desenvolvimento pela autora.

Em vista disso, o presente artigo analisa o manual pedagógico “A escola ativa e os trabalhos manuais” na intenção de compreender as propostas a este ensino no curso primário brasileiro no período em que se discutiam os princípios da Escola Nova.

Para isso, será utilizado como ferramental teórico metodológico os pressupostos da História Cultural, mais especificamente relativos às noções de finalidade estudadas por Chervel (1990), a utilização desta noção traz à cena que o papel da escola não se restringe ao exercício das matérias escolares, a educação dada e recebida vislumbrando suas finalidades correspondentes explicita um conjunto complexo que não se reduz ao ensino programado. O que permite compreender não só as distintas finalidades postas ao ensino dos trabalhos manuais identificadas por Chervel (1990) como finalidades do ensino.

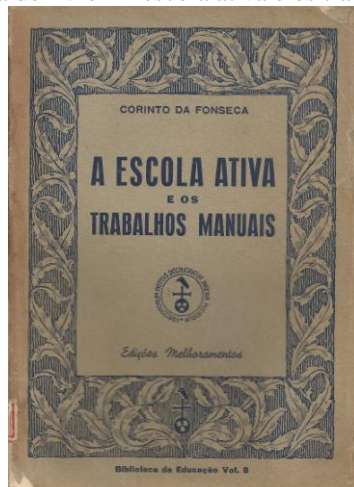
### **A ESCOLA ATIVA E OS TRABALHOS MANUAIS: o manual**

Pequeno, em brochura e com arabescos franceses<sup>4</sup> desenhados na capa, o manual de Corinto da Fonseca, “A escola ativa e os trabalhos manuais”, teve sua segunda edição<sup>5</sup> publicada em 1929 com 155 páginas e doze capítulos.

<sup>4</sup> Segundo Carvalho e Toledo (2006), a editora Melhoramentos utilizava estes desenhos, comumente encontrados em livros brasileiros para familiarizar o público leitor.

<sup>5</sup> Não se teve informações sobre o ano de publicação da primeira edição deste manual. Devido a isso o presente artigo se pautará na segunda edição, em posse da autora.

Figura 1 - Capa do livro "A escola ativa e os trabalhos manuais"



Fonte: Fonseca (1929).

O manual em sua segunda edição possui dois prefácios, o primeiro contém seis páginas redigidas por Lourenço Filho e o segundo é composto de duas páginas escritas pelo próprio autor, Fonseca, como introdução à segunda edição.

A apresentação de Lourenço Filho retrata a importância da produção deste volume dedicado aos trabalhos manuais e da autoria de Corinto da Fonseca. E mais, Lourenço Filho (1929) revela a necessidade de empenhar um livro nesta temática na Biblioteca de Educação, visto ser o centro de irradiação da moderna didática o próprio trabalho com as mãos:

O ideal pedagógico de hoje é chegar à formação do espírito pela ação, pelo trato vivo das realidades. Vai longe o tempo em que se imaginava que a mente podia formar-se como que por projeção dos objetos, concepção a que correspondia o velho ensino intuitivo, as simples lições de cousas. O que nos mostra a psicologia de hoje é que o próprio pensamento normal é ação – ação reduzida, embora, ação sobre os símbolos da linguagem, que figura atos reais, mas ainda ação.

(LOURENÇO FILHO, 1929, p. 6)

Com relação à Corinto, Lourenço Filho (1929) não mede esforços a elogiar o trabalho realizado em sua extensa atuação como professor de Trabalhos Manuais<sup>6</sup> na escola profissional Sousa Aguiar, em que o autor deste manual “desespecializa” o ensino de ofícios para reuni-los em grupos pela identidade de matérias primas. E a isto, reitera que os trabalhos manuais não são o simples aplicar das mãos, mas sim o seu emprego a serviço

<sup>6</sup> A expressão Trabalhos Manuais com letras iniciais maiúsculas será empregada para identificar a matéria escolar dedicada ao ensino primário.

## **XIV Seminário Temático**

**Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

**Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**5**

do pensamento: “Não basta empregá-las [as mãos] para copiar: é preciso empregá-las para criar, para adaptar-se, para realizar o que se deseja e na medida do que se deseja” (LOURENÇO FILHO, 1929, p. 7).

O prefácio de Corinto reafirma as falas de Lourenço Filho com respeito a sua experiência de sete anos na escola Sousa Aguiar, aponta seu trabalho na escola profissional como um laboratório de experimentação e aplicação dos princípios, postulados e doutrinas da Pedagogia, sendo assim o manual resultante desse período de confirmações e retificações baseadas nessa experimentação.

Após os prefácios, como já dito, doze capítulos recheiam as páginas desse pequeno manual, entretanto este artigo se pautará em cinco desses, totalizando sessenta páginas, que se dedicam tanto à metodologia dos trabalhos manuais, quanto ao seu ensino no curso primário.

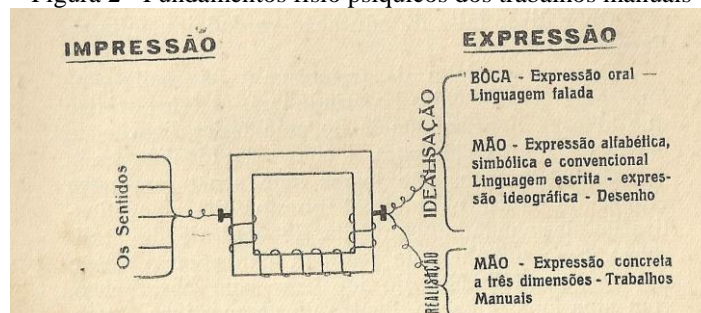
### **METODOLOGIA DOS TRABALHOS MANUAIS**

Os três primeiros capítulos do manual de Fonseca dedicam-se quase que exclusivamente a discorrer sobre a metodologia dos trabalhos manuais. Tudo se inicia com uma relação do ser humano com um transformador de eletricidade estática em eletricidade dinâmica, que transforma as impressões adquiridas pela visão, tato, audição, gustação e olfação em expressões dadas pelo corpo.

Fonseca (1929) discorre sobre cada estágio etário da criança, e expõe que no momento em que é acrescido a máquina educativa nesses “captadores” de impressões, a obtém-se um meio capaz de completar a formação do ser ativo. Mas o autor não se refere à qualquer educação, tratam-se exclusivamente das propostas advindas com a Escola Ativa, que exteriorizam as impressões em três dimensões, cultivando os aspectos morais, intelectuais e psicológicos.

E nessa Escola Ativa os trabalhos manuais são o meio capaz de integrar a fisiologia educativa com a prática e o hábito de realizar. Ou seja, “pelo seu conceito mais moderno, a educação é um treino para a vida e, sendo a vida movimento, dinamismo, realização, os efeitos visados por ela só podem ser dinâmicos” (FONSECA, 1929, p. 13).

Figura 2 - Fundamentos físico psíquicos dos trabalhos manuais



Fonte: Fonseca (1929, p. 22).

A Figura 2 apresenta o gráfico demonstrativo dos fundamentos físico-psíquicos dos trabalhos manuais, ou seja, representa a inserção da educação pautada na Escola Ativa atribuída aos sentidos da crianças, que as expressa oralmente, pela escrita e pelos trabalhos manuais, de modo concreto.

Assim, no capítulo seguinte, Fonseca (1929) retoma o exposto no diagrama da Figura 2 apontando que sua análise permite inferir que os trabalhos manuais não podem ser confundidos como uma matéria nova a ser estudada, como a geografia, a história ou a matemática, sua *finalidade* no ensino é outra, auxiliar no ensino das matérias do curso primário, fornecer subsídio didático e metodológico:

Os trabalhos manuais, ao que se conclue desses diagramas, são *um meio educativo geral*. Direi mais, são toda uma orientação educativa e didática, visando tornar mais eficiente o ensino. [...] Reportando-nos ainda aos diagramas do capítulo anterior, verificaremos que eles não ensinam uma coisa nova, diferente das que constam dos programas. Servem, apenas, para que todas elas sejam melhor aprendidas. Exercício que são das faculdades de realização, do individuo a educar, além dos efeitos de ordem geral que promovem, e a que já me referi, tornam mais real, mais efetivo, mais radicado o conhecimento de todas elas, servindo-lhes de fixativo. Vemos por ai que, longe de ser uma matéria nova, independente e ao lado de outras, os trabalhos manuais fazem parte de todas elas, como um *meio* didático. Os trabalhos manuais são uma metodologia, a metodologia, por excelência, da Escola Ativa, e representam, mau grado a sua materialidade de obras das mãos, antes uma tarefa mental, do que uma tarefa material.

(FONSECA, 1929, p. 26, *grifos do autor*).

É interessante destacar que, mesmo com a influência do texto de Fonseca (1929), o vislumbre dos trabalhos manuais como uma metodologia não foi algo aplicado diretamente nos programas de ensino. A importância do estudo dos trabalhos manuais e suas vantagens no ensino foram explicitadas e apropriadas aos programas primários, no entanto, ainda

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

7

como uma matéria escolar, os Trabalhos Manuais. Um exemplo está no programa paulista de 1934 destinado aos Grupos Escolares<sup>7</sup>, na introdução do programa são apontadas as modificações obtidas neste programa mínimo, e os trabalhos manuais são amplamente discutidos:

Com exclusão da parte referente a “trabalhos manuais” (que não foi reduzida com rigor, uma vez que o professor sempre deverá dar preferência aos trabalhos que os alunos possam executar com matéria prima facilmente encontrada na localidade escolar), o programa fixou o mínimo que se pode exigir no curso preliminar, onde será desenvolvido de forma elementar, intuitiva, prática e interessante.

(SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA, 1941, s/p.)

Segundo Lourenço Filho (1930), a Escola Ativa previa mais do que a “abolição” dos trabalhos manuais como matéria, em sua síntese, os programas de ensino, em si, deveriam ser esquecidos isto, pois, o movimento escolanovista via os programas como uma barragem da aprendizagem natural das crianças. No entanto, para conciliar os princípios da escola renovada com as necessidades do ensino graduado um meio termo foi adotado, os *programas mínimos*, organizados para os professores, fixando o mínimo exigível em cada grau de ensino, passando a ser a criança a determinar a qualidade e a quantidade do ensino e não as matérias.

O programa paulista apontado na citação anterior se enquadra nesses moldes, e como se observa, os trabalhos manuais permanecem nele expostos como uma matéria de ensino, mas com indicações diferentes das demais, não tem seu programa reduzido, o que permite inferir, que seus conteúdos são imprescindíveis, e possivelmente seguem a proposta de Fonseca (1929) de uma metodologia, que auxilia no aprendizado das outras matérias.

Ou seja, o mínimo a ser estudado nas escolas primárias é colocado no programa mínimo, a menos do trabalho manual que está ao seu máximo, completo. Entretanto, não como uma metodologia, como aponta Corinto da Fonseca (1929), e sim como uma matéria escolar, com espaço físico e temporal próprios. Não é somente o exemplo paulista que reitera os trabalhos manuais como matéria escolar mesmo após a difusão dos preceitos da

---

<sup>7</sup> Os Grupos Escolares foram obras arquitetônicas realizadas com a proposta de reunir as escolas isoladas agrupadas segundo a proximidade entre elas e propor um ensino graduado a partir de turmas seriadas, com a intenção de resolver o problema da ineficiência do ensino diante de sua inadequação às exigências sociais decorrentes da revolução industrial entre o final do século XVIII e meados do século XIX.

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

8

Escola Ativa, os programas de Minas Gerais (1932, 1946, 1957), Mato Grosso (1942, 1962), Paraná (1932, 1950), Rio de Janeiro (1946), Rio Grande do Sul (1938, 1939, 1946), Santa Catarina (1939) e Sergipe (1938, 1944)<sup>8</sup> também apresentam a matéria Trabalhos Manuais, sendo muitos deles programas mínimos, de acordo com a nova pedagogia da Escola Ativa, mas ainda identificando os trabalhos manuais como uma matéria de ensino.

Assim, mesmo não sendo identificada nos programas, a *finalidade* dos trabalhos manuais no ensino primário à época da Escola Ativa é de fomentar metodologicamente e didaticamente o ensino das matérias escolares, de modo prático, em que o fazer está proposto correlacionado ao pensar, como uma via de mão dupla. Para Fonseca (1929) a Escola Ativa só se diferenciaria da antiga, a dita “Inativa”, se ligar o ensino às realidades da vida.

A este ponto se incide o capítulo 3, diferenciar a Escola Inativa pautada nas antigas concepções de ensino em que o professor fornece os conhecimentos prontos, a partir de modelos já desenvolvidos e a escola nova, Escola Ativa, de trabalho e atividade do aluno, em que o conhecimento é concebido pela atividade e descoberta do aluno: “Mesmo do ponto de vista intelectual, a metodologia da ação é que é a da verdadeira educação. Pensamos para agir, e a ação disciplina, pois, o pensamento” (FONSECA, 1929, p. 29).

E dentre as matérias que Fonseca (1929) aponta que os trabalhos manuais exercem grandes considerações em seu ensino, destaca-se a matemática, que tem nos trabalhos manuais um grande aliado para transformação do ensino:

A matemática é uma das matérias que maior margem oferecem para os trabalhos manuais. Em qualquer trabalho manual há sempre medidas a tomar, cálculos a fazer, de sorte que há sempre nele geometria, aritmética e até álgebra a aplicar. De um modo geral, qualquer que seja a aplicação didática ocasional que tenham, os trabalhos manuais são sempre um curso de matemática aplicada, de matemática realizada.

(FONSECA, 1929, p. 36)

Desse modo, no próximo tópico apresentaremos as poucas relações que o autor, discute em seu manual acerca dos trabalhos manuais e os saberes matemáticos. Tais exemplos são fornecidos basicamente em três capítulos, o terceiro ao exemplificar o que se trata a Escola Ativa, o quarto que expressa técnicas didáticas dos trabalhos manuais e o

<sup>8</sup> Os programas aqui referidos podem ser encontrados no Repositório de Conteúdo Digital da História da Educação Matemática, disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1769>>.



quinto exclusivo de exemplos. No entanto estes ínfimos modelos são exprimidos com uma única finalidade, evidenciar o papel do ensino dos trabalhos manuais no curso primário a partir da Escola Ativa, como um “facilitador” do ensino de outras matérias e um propositor da atividade do aluno relacionada às suas realidades.

### **OS SABERES MATEMÁTICOS E OS TRABALHOS MANUAIS**

O primeiro exemplo fornecido no manual, no capítulo 3, explicita abertamente a relação dos ensinamentos da vida e dos saberes matemáticos aliados à metodologia dos trabalhos manuais, um modelo à Escola Ativa. Trata-se da construção de um caracol, um tipo de brincadeira infantil como uma amarelinha em forma de espiral, que segundo o autor, tem em si grandes conteúdos matemáticos, neste caso geométricos, e que cabe à Escola Ativa e aos trabalhos manuais ligar a geometria às realidades da vida da criança, assim “a geometria passa a ser uma auxiliar eficaz para resolver mil e um problemas da vida, mesmo os da hora do recreio, - hora essa mais importante do que muitas horas de aula, para se aprender muita coisa e da qual, entretanto tão pouco partido se sabe ainda tirar” (FONSECA, 1929, p. 33). Entretanto, a construção do caracol é somente um exemplo sugerido pelo autor, em nenhum momento é explicado como o seu desenho em forma de espiral deve ser realizado pelo aluno de modo a relacioná-lo à geometria. Trata-se de sugestões de atividades em que o fazer é claro, construir o caracol, porém como os saberes escolares, no caso, geométrico, são articulados fica a cargo do professor.

Outro exemplo fornecido neste capítulo remete ao célebre teorema: A soma dos ângulos internos de um triângulo é igual a dois ângulos retos. Para Fonseca (1929) a prova euclidiana de prolongamento de lados e estabelecimento de séries de igualdades algébricas não fornece ao aluno uma “verdade”, somente um artifício de construção, muitas vezes incompreensível ao discente. O autor sugere que sejam recortados vários triângulos com diferentes características angulares e que os ângulos sejam cortados e juntados em uma base de modo a ocupar um espaço semicircular, estaria assim provado e verificado pelo aluno com suas próprias mãos o que antes era somente informado e tomado como verdade. Este exemplo, ao contrário do anterior, baseia-se no conceito geométrico a ser estudado na escola, e a partir de artifícios dos trabalhos manuais coloca o aluno em posição de cientista,

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

10

experimentador, no qual de modo lúdico compreende um grande teorema, com recortes e sobreposições.

No capítulo quatro, que se refere à didática dos trabalhos manuais, Fonseca (1929) aponta exemplos de “centro de interesse<sup>9</sup>”, lições que devem interessar aos alunos e correlacionar diferentes assuntos e noções. No entanto, quase nenhum espaço é fornecido às relações com os saberes matemáticos, o único exemplo que suscita esta correspondência é a construção da faca de *slöjd*<sup>10</sup>, uma faca própria aos trabalhos manuais em madeira.

Figura 3 - Desenho explicativo da faca de Slöjd

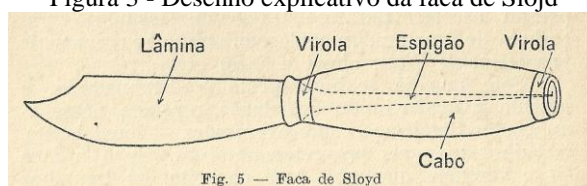


Fig. 5 — Faca de Sloyd

Fonte: Fonseca (1929, p. 40).

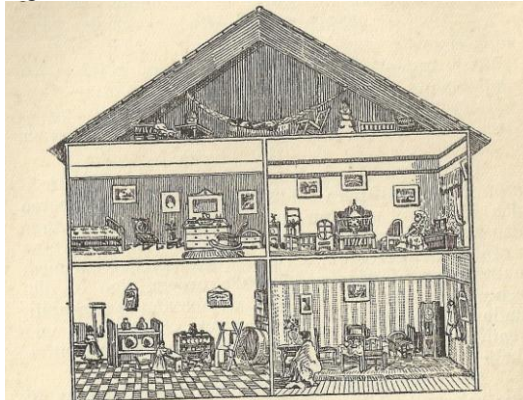
Em toda a sua confecção, desde o molde da lâmina em ferro e aço, da construção de seu cabo ovalado em madeira, até as virolas que oferecem resistência ao cabo e à lâmina, o único momento em que se é retratada a relação aos saberes matemáticos está novamente amparado pela metodologia. Fonseca (1929) aponta a necessidade de criação de um plano de trabalho antes da construção da faca, assim é explicado como se construir uma planta, um molde do objeto realizado com desenhos em planos verticais e horizontais, que apresentam as noções geométricas de diferentes planos e medidas.

Mais exemplos são sugeridos no capítulo cinco, e com relação a matemática é colocado o “centro de interesse” da casa de bonecas, que como Fonseca (1929) salienta, motiva inúmeras lições úteis, a começar pela construção; a seguir da questão da decoração das paredes, oferecendo oportunidade para educação do gosto artístico; a feitura do mobiliário e por fim o tema do lar, versando sobre deveres, direitos e obrigações da vida de família.

<sup>9</sup> Segundo Lourenço Filho (1930) os “centros de interesse” são a base do programa de Decroly, médico, psicólogo e educador, fundou a École de l’ Ermitage (Escola da Ermida), em Bruxelas, para crianças “anormais”. Os “centros de interesse” são compostos de um núcleo de interesses das crianças, que buscam globalizar o ensino e conceder uma nova forma do trabalho escolar baseada na observação, associação e na expressão.

<sup>10</sup> “A palavra *Slöjd* de origem sueca vem do adjetivo *slog* que quer dizer destro, hábil.” (D’ÁVILA, 1967, vol.2, p. 192-193, grifos do autor). A faca de *Slöjd* é um instrumento para trabalhos manuais em madeira.

Figura 4 – “Centro de interesse”: casa de bonecas



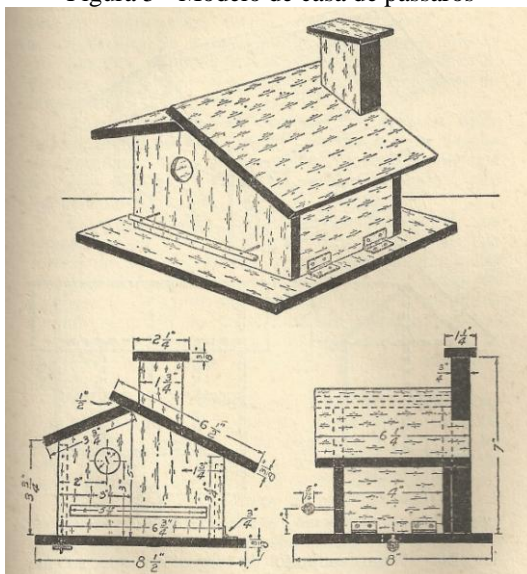
Fonte: Fonseca (1929, p. 50).

A Figura 4 ilustra um exemplo de casa de bonecas a ser construída pelos alunos, neste a questão dos saberes matemáticos não é explorada claramente, mas tudo indica que a construção da estrutura e dos móveis suscite o uso de conceitos de medida, proporção e angulações. Entretanto, este mesmo “centro de interesse” é apontado em uma das revistas pedagógicas paulista de maior circulação, a Revista de Educação<sup>11</sup>, com edição datada de 1933 apresenta o artigo “Escola Nova: o seu objetivo” de autoria de Adalvívia Toledo, e nele o estudo dos saberes matemáticos é enfatizado. A casa de bonecas também presente no artigo orienta que os trabalhos manuais auxiliam no estudo do algodão, sendo que às meninas é proposta a confecção de roupas e aos meninos de uma mala para guardá-las. Seria outra aplicação aos trabalhos manuais, relacionado agora com a natureza ao se tratar do algodão, mas também de elementos geométricos ao propor o feitiço de roupas e malas, geralmente confeccionadas a partir de moldes, com formas e medidas geométricas.

Assim como a casa de bonecas, uma casa de passarinhos é apontada como exemplo, que de algum modo remete aos saberes geométricos em sua construção, visto a quantidade de medidas apresentadas no modelo fornecido pelo manual e ilustrado na Figura 5:

<sup>11</sup> A Revista de Educação, editada em São Paulo, era publicação do Órgão da Diretoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo / Departamento de Educação do Estado de São Paulo. Publicada entre os anos de 1933-1943 (MONARCHA, 2008).

Figura 5 - Modelo de casa de pássaros



Fonte: Fonseca (1929, p. 57).

Estes exemplos em que os trabalhos manuais auxiliam na compreensão de saberes matemáticos só incitam a acordar que a didática, ou a metodologia dos trabalhos manuais apontada por Fonseca (1929) está intimamente ligada ao fazer do aluno, à construção, à confecção respaldada teoricamente por conceitos advindos de outras matérias escolares. E não se trata de uma simples ação de construir, moldar, tecer, recortar, dentre outras tantas possibilidades:

Esta é a metodologia indicada para os trabalhos manuais, e aquela que mais completamente pode corresponder aos seus fins educativos. Como efeito, exercitaram-se aí, em conjunto e em correspondência equilibrada, as qualidades fundamentais do aluno, a do raciocínio criador, a de planejamento segundo as consequências desse raciocínio, e finalmente a da realização, dentro das diretrizes precisamente estabelecidas pelas duas outras.

(FONSECA, 1929, p. 47)

Trata-se de evidenciar a proposição do fazer com relação ao auxílio de outras matérias, em que Fonseca (1929) indica que se devem obedecer a três elementos essenciais: *plano, execução e dissertação*. Pois, escolhido o assunto e objeto, o professor apresenta a finalidade do objeto a construir, aproveitando a oportunidade para explicar quanto à forma e à utilidade, e também quanto aos conhecimentos novos que os alunos possam receber. Revela-se a transformação do trabalho num “centro de interesse”, precioso elemento didático a serviço dos trabalhos manuais na Escola Ativa.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O presente estudo buscou analisar quais propostas são evidenciadas no manual pedagógico “A escola ativa e os trabalhos manuais”, publicado no período em que se discutiam os princípios da Escola Nova especificamente ao ensino de trabalhos manuais no curso primário brasileiro.

O olhar específico aos cinco primeiros capítulos do manual aliado aos resultados já obtidos na pesquisa de doutoramento iniciada pela autora em 2014, ressaltam três grandes finalidades atribuídas ao ensino de trabalhos manuais pelo então autor do manual estudado, Corinto da Fonseca. São elas: a proposição do fazer, vista na transformação da educação de forma ativa aos alunos; o auxílio na formalização e compreensão dos conceitos providos das matérias escolares do currículo oficial do ensino primário, aqui mais estritamente abordado sobre os saberes matemáticos; e direcionar e ligar a estudo do alunos à realidade e à vida.

Professor da escola profissional Sousa Aguiar, Fonseca (1929) propõe o fazer de acordo com os princípios da Escola Ativa, o professor é um orientador, a atividade, o fazer não é controlado, ao contrário, é simplesmente guiado e aos poucos o conhecimento é conquistado pelo próprio aluno. O curso primário brasileiro baseia-se nesta proposição de um estudo ligado à realidade, à vida, e os trabalhos manuais, vistos como direcionador, que tem como finalidade auxiliar didática e metodologicamente, de forma manual e intelectual, no fazer e no ensino em si de outras matérias.

Assim, o manual de Fonseca (1929) apresenta e busca infundir na concepção de mestres e pais a transformação dos trabalhos manuais pela Escola Ativa, que antes era uma matéria escolar e que a partir da nova pedagogia torna-se uma metodologia de ensino, uma didática do fazer na escola que auxilia e ampara outras matérias devido a seu caráter prático.

A Escola Ativa, do ensino por projetos e dos centros de interesse, segundo Fonseca (1929), tem nos trabalhos manuais um grande aliado, tornando a educação experimental, apreendida pelas próprias mãos dos alunos.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, M. M. C.; TOLEDO, M. R. A.. A Biblioteca da Educação de Lourenço Filho: uma coleção a serviço de um projeto de inovação pedagógica. **Quaestio (UNISO)**, v. 8, p. 47-63, 2006.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n.2. Porto Alegre, RS, 1990.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Tradução: Ephraim Ferreira Alves, 19. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

FONSECA, C. **A escola ativa e os trabalhos manuais**. Biblioteca de Educação. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1929.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. São Paulo – Cayeiras – Rio: Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1930.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: FONSECA, C. **A escola ativa e os trabalhos manuais**. Biblioteca de Educação. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1929, p. 5-10.

MONARCHA, C. **Brasil arcaico, Escola Nova**: ciência, técnica & utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

\_\_\_\_\_. Revistas de educação e ensino. São Paulo: 1892-1944. In: V Congresso Brasileiro de História da Educação, 2008, Aracaju. **V Congresso Brasileiro de História da Educação**. Aracaju: UFS, 2008. v. 1.

SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA. **Programa de Ensino para as Escolas Primárias**. Anexo – Programa mínimo para o curso primário. São Paulo: Serviço Técnico de Publicidade, 1941. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99652>>, acesso em 23 jan. 2016.

SOUZA, R. F. de. **Alicerces da Pátria**: História da escola primária no estado de São Paulo (1890-1976). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

TOLEDO, A. de. Escola Nova: o seu objetivo. **Revista de Educação**, vol. IV, n.º 4, 1933. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/127272>>, acesso em 23 jan. 2016.